

PLANO DE EXPOSIÇÃO

CURSO DE CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DO EVANGELHO

5ª aula

ESTE MATERIAL TEM O EXCLUSIVO PROPÓSITO DE FORNECER APONTAMENTOS; COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES SOBRE O TEMA EM EPÍGRAFE APRESENTADO EM AULA NO CURSO DE CAPACITAÇÃO – EXPOSITORES DE EVANGELHO – 2019 - VESPERTINO

PLANO DE EXPOSIÇÃO

Sempre que nos propomos a fazer algo, é importante o planejamento para obtermos os resultados desejados.

A elaboração de uma exposição de evangelho não foge a essa regra.

O amor é condição essencial para a realização dessa tarefa, mas o amor, por si só, não é suficiente para obtermos sucesso naquilo que pretendemos como expositores. É fundamental que possamos preparar nossa exposição, seguindo algumas técnicas para que a exposição seja bem elaborada e, junto com o nosso amor, seja colocada para o assistido, dentro do que nos propõe o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita.

O plano de exposição, acompanhado de técnicas básicas, representa uma didática especificamente voltada para a exposição de Evangelho. Essas técnicas facilitam o entendimento por parte do assistido (ouvinte), garantindo um melhor aproveitamento do que é falado e uma maior compreensão do que vem a ser transformação interior e a aplicação dos ensinamentos de Jesus na nossa vida.

Este plano de exposição tem suas bases alicerçadas na experiência positiva de expositores espíritas. **A SEARA BENDITA pede que todos os seus expositores sigam esse plano de exposição, assim como as técnicas nele sugeridas em todas as suas etapas.**

Antes da elaboração da exposição, há um cuidado muito especial que, certamente, pode nos ajudar a realizar uma boa tarefa. Estamos falando **da ligação com o nosso mentor**, de modo a garantir que o entendimento do assunto a ser abordado esteja isento de qualquer influência negativa ou distorcida, interna ou externa, que possa prejudicar a elaboração da exposição.

Depois disso, é fundamental **ler com muita atenção o capítulo onde está a passagem evangélica**, tema da nossa exposição. É imprescindível conhecermos e entendermos o contexto onde ela está inserida no Novo Testamento. Somente assim, poderemos passar para o assistido o real sentido do que foi dito por Jesus e seus discípulos.

Etapas do Plano de Exposição

1ª etapa ⇒ **BUSCA DA IDEIA CENTRAL E DO OBJETIVO**

É imprescindível **identificar a ideia central do tema proposto**. É a “alma” do assunto a ser tratado, a essência do tema, aquilo que irá conduzir os nossos pensamentos na preparação do plano e na realização da exposição propriamente dita. Se a ideia central estiver clara, evitaremos os desvios do assunto.

Após termos a ideia central do tema proposto, **vamos determinar o objetivo** a ser alcançado por essa ideia: aquilo que os assistidos vão ser levados a pensar ou refletir a respeito, através dos argumentos colocados na exposição.

É fundamental que tenhamos em mente que o objetivo não é nosso, mas sim, do tema e, por consequência, da própria Doutrina.

Um mesmo tema (ou temas muito parecidos), embora a ideia central não mude, pode ter objetivos diferentes, de acordo com a plateia a que se destina a exposição.

Por exemplo: **ideia central = coragem**

- * **grupo de escoteiros** ⇒ ressaltar a importância da coragem para enfrentar os perigos da mata e evitar o pânico e, ainda, manter o sangue frio em situações de perigo.
- * **grupo de enfermeiras** demonstrar a necessidade de se ter coragem para exercer esta profissão, devido aos quadros tristes com que se é defrontado, além dos riscos de contágio a que se está exposto.
- * **sala de assistidos** ⇒ salientar que a vida de todos os seres humanos apresenta desafios e que, para enfrentá-los, a coragem é uma grande aliada, pois sem ela, é mais fácil deixar-se envolver pelo desânimo.

Dentro de cada tema, vamos procurar captar o ângulo que mais convém ao público alvo, a fim de obtermos o melhor resultado possível em relação àquela plateia específica.

É importante termos o objetivo bem claro para nortearmos a nossa fala por ele e evitarmos divagações desnecessárias e cansativas.

2ª etapa ⇒ INCENTIVO

É um recurso auxiliar para despertar o interesse, aguçar a curiosidade e atrair atenção do público. Serve, também, como preâmbulo da exposição propriamente dita, preparando o assistido para o assunto que virá em seguida. É importante que seja curto e eficiente e que não tome o lugar, nem o tempo do tema principal.

Logo após a saudação inicial, em que os assistidos são cumprimentados com uma frase como: “Boa tarde a todos e que a paz do Mestre Jesus esteja com todos nós”, passamos ao incentivo. Pode ser um provérbio, um ditado popular, alguns versos de uma poesia, uma frase famosa, uma notícia positiva, uma fábula, um trecho de uma letra de música; uma pergunta, um fato cotidiano que esteja diretamente relacionado com o tema a ser abordado (ou com sua ideia central) e o objetivo para ele estabelecido. Os grandes professores de Oratória, como Reinaldo Polito, nos dizem que histórias, somente “as interessantes, bem curtinhas e de vez em quando.”

Qualquer uma dessas sugestões de incentivo deve seguir algumas regras básicas para surtir o efeito desejado:

- não ser trágico, dramático ou deprimente, a ponto de baixar o padrão vibratório do ambiente;
- conter pontos de correspondência com a realidade, para ser facilmente compreendido;
- ser claro e não muito longo, a fim de não desinteressar ou cansar a plateia;
- ter enredo e personagens próximos do mundo concreto dos assistidos, seus conflitos e seus problemas, de modo a fazê-los identificarem-se com ele, para que haja uma conscientização e posterior reformulação;
- não ressaltar o lado negativo do ser humano, colocando-o como um ser inferior ou desprovido de vontade e capacidade;
- não tratar de assuntos polêmicos.

Recomenda-se alternar sempre entre os vários tipos de incentivo. Numa exposição, usar a letra de uma música; na outra, um provérbio, um fato atual... a fim de que o expositor não fique “estigmatizado” como o expositor de um determinado tipo.

Por exemplo: o expositor que sempre usa uma poesia como incentivo, pode levar os assistidos a pensar: “Lá vem o(a) homem (mulher) das poesias...” Isso pode fazer com que o assistido, automaticamente, se desinteresse da exposição, mesmo antes de ela começar.

É muito importante, também, nos colocarmos no lugar dos assistidos que estão vindo pela primeira vez à Casa; imaginar o que eles podem sentir ou pensar ao ouvir aquilo que vamos falar para cativar a sua atenção. Alguns assistidos estão extremamente fragilizados. Assim sendo, façamos o incentivo com clareza e objetividade, evitando a sua leitura, procurando transmitir esperança, exemplos positivos, elevação moral e otimismo.

3ª etapa ⇒ **PONTE**

É a frase ou expressão verbal que faz a ligação do que foi dito no incentivo com o tema que vai ser desenvolvido. Ambos devem estar relacionados entre si por uma mesma ideia central e um mesmo objetivo. É preciso mostrar esta relação aos assistidos, para que eles não fiquem com a impressão de que uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Essa ponte pode ser feita por frases como:

- *"Esse provérbio ilustra bem o nosso tema de hoje, que é (ou está em)..."*
- *"Este fato serve bem como exemplo para o nosso tema, que é..."*
- *"E isso nos conduz ao nosso assunto de hoje, que é (ou está no versículo)..."*

Estes são apenas exemplos para a ponte. Cada expositor vai falar à sua maneira, garantindo espontaneidade, de acordo com o tema, com o incentivo ou com ambos, dependendo de como terminou o incentivo e quer introduzir o tema.

4ª etapa ⇒ **LEITURA DO TEMA PROPOSTO**

Para situar os assistidos em relação ao assunto tratado, é importante fazer a leitura de um trecho do tema ou da passagem evangélica logo após a sua apresentação ou durante o seu desenvolvimento.

Quando se tratar de versículo evangélico, é conveniente fazer a sua leitura, informando em que livro do Novo Testamento ele se encontra, o autor deste livro (Mateus, João, Paulo, etc...) o capítulo e o número do versículo, também para uma posterior consulta dos assistidos e para demonstrar o embasamento da exposição.

Caso o tema seja uma mensagem psicografada, é importante já termos escolhido uma frase ou parágrafo curto que demonstre claramente o assunto do tema a ser tratado, para fazer a leitura.

5ª etapa ⇒ **DESENVOLVIMENTO**

Para facilitarmos o desenvolvimento da exposição, podemos buscar ideias secundárias e relacioná-las para facilitar a estruturação da exposição de modo a durar, no máximo, 20 minutos, conforme o cronograma dos trabalhos da Casa (Seara Bendita).

Exemplo: Ideia central: Perdão

Ideias secundárias: Perdoar / Pedir perdão / Auto perdão

Ideia central: Caridade

Ideias secundárias: Caridade material / Caridade espiritual / Caridade para com o próximo / Caridade para consigo mesmo

O desenvolvimento é a exposição propriamente dita. O expositor aborda os ângulos escolhidos, conforme a ideia central, ideias secundárias e objetivo estabelecidos e da forma estudada para fazê-la.

As ideias devem ser ordenadas e encadeadas entre si, com começo, meio e fim, para que o conteúdo fique coerente, seguindo um raciocínio que induza os assistidos (ouvintes) a pensarem e refletirem no assunto.

Quando for necessário fazer comparações entre ideias opostas, o expositor deve começar com os conceitos negativos para, em seguida, abordar os positivos, a fim de que a última imagem memorizada dos assistidos seja de incentivo e otimismo, ou seja, de esperança e não de derrotismo.

É importante, também, estruturar a exposição numa sequência lógica e coesa, a fim de provocar e manter o interesse e a motivação dos assistidos. Daí, a necessidade de se evitar divagações longas ou complexas demais.

6ª etapa ⇒ **CONCLUSÃO**

Depois de expor as ideias, é necessário que o assunto chegue a uma dedução final e não deixe nenhum ponto disperso. A conclusão pode ser feita com poucas palavras que "amarrem" todas as ideias tratadas de modo que não fique nada "no ar" para os assistidos. Não é necessário que o expositor "comunique" que está encerrando a exposição (E, agora, para finalizar / encerrar...).

7ª etapa ⇒ **MENSAGEM FINAL** (opcional)

Consiste numa frase curta de bastante impacto, de fácil memorização, para que a ideia fique gravada e, para não perder seu efeito, a exposição deve ser encerrada.

Concluída a palestra, o expositor faz a sua despedida, sem agradecimento, usando uma saudação do tipo: "*Que a paz de Jesus permaneça entre nós!*".

Dicas sempre úteis:

- ❖ Usar tom de voz adequado ao ambiente;
- ❖ Pronunciar bem as palavras;
- ❖ Falar em ritmo normal;
- ❖ Usar frases curtas com bastante conteúdo;
- ❖ Adotar linguagem simples;
- ❖ Usar, de preferência, o "nós";
- ❖ Ter cuidado com o “estrangeirismo”;
- ❖ Falar de modo natural;
- ❖ Falar com segurança;
- ❖ Citações devem sempre identificar o autor. Cuidado para não exagerar na quantidade.
- ❖ Elaborar um roteiro resumido do que vai ser falado;
- ❖ Lembrar-se de que estamos falando para assistidos encarnados e desencarnados.

É importante lembrarmos que existe um objetivo comum a todas as exposições evangélicas: preparar os assistidos para o recebimento do passe, levando amor, ânimo, fé, encorajamento e paz e oferecer-lhes material para reflexão, a fim de que possa haver uma conscientização e posterior transformação moral interior de cada um.

F I C H A

A ficha é um APOIO, um recurso do qual o expositor não deve abrir mão. Favorece para que o expositor siga uma linha de raciocínio, com ideias encadeadas e não se torne repetitivo, além de evitar falhas de memória (brancos).

“Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes...”

Tiago 1:22

Bibliografia:

- Desenvolvendo o Orador Espírita – Alkíndar de Oliveira
- Horizontes da Fala – João Nunes Maia / Miramez
- A Dimensão da Fala e a Palestra Espírita - Waldehir Bezerra de Almeida
- Super dicas para falar bem - Reinaldo Polito_

Algumas dicas da Língua Portuguesa:

ATENÇÃO!	Observar forma correta
a gente diz / pensa / fala	
anciãos	
ao encontro = encontrar	// de encontro = atropelar
ao invés de ou em vez de	
ateu ⇒ ateia	
beneficência	
cada um de nós age / faz / pede	
cristãos / pagãos	
cumprimento = saudação	// comprimento = medida
descrição = descrever	// discricção = atitude discreta
flagrante = no ato	// fragrante = perfumado
há / houve / havia / haverá dias	
mantivesse / mantivéssemos / mantivessem	
meio confusa / meio alegres (forma única para feminino e masculino, singular e plural)	
meio dia e meia (hora)	
mendigo	
menos coisas / menos dinheiro (forma única para feminino e masculino, singular e plural)	
obsidiar / obsidiado ou obsedar / obsedado (som de “ss”)	
para eu fazer / dizer / pensar (mim só no final da frase)	
privilégio	
rouba / estoura / afrouxa	
seja / sejam / sejamos	
servo (“é”) = serviçal	// cervo (“ê”) = animal
subsídio (com som de “ss”)	
veja / vejam / vejamos	